

COMPANHIA ILIMITADA

DANÇA MOSTRA QUE A DIVERSIDADE É UMA MAIS-VALIA

Fundada há 22 anos, a Plural Companhia de Dança, de Lisboa, foi pioneira em Portugal no desenvolvimento de projetos coreográficos e produção de espetáculos de dança inclusiva integrando bailarinos com e sem deficiência. O projeto apoiado pela Fundação Liga – instituição de apoio a pessoas com deficiência – sofreu, há dois anos, um duro revés ao deixar de poder candidatar-se aos apoios financeiros do Instituto Nacional de Reabilitação (INR), que em anos anteriores permitiram financiar a criação e apresentação de vários espetáculos.

“O INR fixou como critério para candidatura o facto de só as ONGPD (organizações não governamentais das pessoas com deficiência) o poderem fazer. Isso tem algumas especificidades, como o facto de terem de ter associados, o que não acontece connosco, deixando-nos assim de fora”, explica Cristina Passos, coordenadora da Casa das Artes, que alberga a Plural.

Mas para quem faz da luta pela inclusão uma causa maior, a perda de financiamento oficial não foi barre-

ra. A companhia tem marcado para dia 7 de fevereiro o espetáculo “Isto não é o meu corpo” no Auditório Camões, em Lisboa. Em palco vão estar três bailarinos com deficiência e três sem.

“O objetivo é mostrar que não há diferenças entre corpos”, explica Diana Bastos Niepce, bailarina e coreógrafa, de 32 anos, que se movi-

menta em cadeira de rodas depois de há três anos ter sofrido um acidente durante um treino de acrobacia. “A diversidade é uma mais valia e não uma barreira”, complementa a outra coreógrafa, Melanie Ferreira, de 21 anos.

Este é o espírito da Plural. Contribuir, através da dança, para a eliminação de barreiras sociais, culturais e humanas valorizando a diferença como capital humano. “A reação do público normalmente é muito emotiva, as pessoas ficam muito sensibilizadas”, afirma Diana. Para a jovem coreógrafa o difícil é encontrar programadores dispostos a receber este tipo de espetáculos. “Ainda somos vistos como uma arte vítima”, conclui.

No ano passado, além de três espetáculos na capital, a Plural subiu ao palco em Oliveira de Azeméis e Santa Maria da Feira. Este ano, ainda que sem data definida, haverá presenças em Grândola e Viana do Castelo.

Mas o grande problema é a falta de financiamento, depois de perdido o apoio oficial. Através de crowdfunding (ver caixa), todos podem apoiar. PAULO LOURENÇO

SABER MAIS

Como é possível apoiar?

A Plural tem ativa uma campanha de crowdfunding, em <https://ppl.com.pt/causas/plural>. Podem ser feitos donativos a partir de um euro.

8

elementos participam no espetáculo: seis bailarinos, um técnico e a produtora.

